

Roma estabelece a visão - Número nove

Rejeitando os fundamentos: a controvérsia do 'Contínuo' e as consequências de negar a verdade na profecia adventista

Jeff Pippenger

2024-08-21

Estamos atualmente tratando da linha profética das controvérsias na história adventista que ocorreram a respeito dos vários símbolos de Roma. Estamos atualmente tratando do “contínuo” no livro de Daniel. Essa controvérsia representa uma rejeição dos fundamentos do Adventismo, a rejeição da autoridade do Espírito de Profecia e a rejeição do mensageiro que foi escolhido por Deus. Rejeitar a obra de Miller também representa uma rejeição da instrução que havia sido dada a Miller por anjos celestiais, que conduziram Miller à sua compreensão da mensagem produzida pelo aumento do conhecimento quando o livro de Daniel foi deslacrado em 1798.

Aqueles que rejeitam a verdade que identifica o poder (Roma pagã) que impedia que o poder papal fosse revelado em Segundo Tessalonicenses, manifestam que não amam a verdade e, por rejeitarem o amor à verdade, recebem uma mentira. A mentira, por sua vez, traz sobre eles um forte engano. A mentira é a causa, e o forte engano que recebem é o efeito. A falta de amor à verdade é a sua motivação. A mentira representa a escolha por uma aceitação pluralista da doutrina bíblica, em oposição aos que creem na verdade absoluta. É por isso que a representação, por Isaías, do forte engano de Paulo é apresentada como enganos, não simplesmente um engano. A outra classe são os que amam a verdade, aceitam a premissa da verdade absoluta e são identificados por Isaías como aqueles que tremem diante da palavra de Deus.

Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra é o estrado dos meus pés; onde está a casa que me edificais? e onde é o lugar do meu descanso? Porque a minha mão fez todas essas coisas, e todas elas vieram a existir, diz o Senhor; mas para este olharei: para o pobre e contrito de espírito, que treme diante da minha palavra. O que mata um boi é como se matasse um homem; o que sacrifica um cordeiro, como se degolasse um cão; o que oferece uma oblação, como se oferecesse sangue de porco; o que queima incenso, como se bendissem um ídolo. Sim, eles escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se compraz nas suas abominações. Também eu escolherei os seus enganos e trarei sobre eles os seus temores; porque, quando chamei, ninguém respondeu; quando falei, não ouviram; mas fizeram o que é mau aos meus olhos e escolheram aquilo de que eu não me agrado. Ouvi a palavra do Senhor, vós que tremeis da sua palavra: Os vossos irmãos, que vos odeiam e que vos expulsam por causa do meu nome, dizem: Seja o Senhor glorificado; mas ele aparecerá para a vossa alegria, e eles serão envergonhados. Isaías 66:1-5.

Aqueles que tremem diante da Palavra de Deus são os desterrados de Israel, os quais, nos últimos dias, são representados como o estandarte.

E levantará um estandarte para as nações, reunirá os exilados de Israel e ajuntará os dispersos de Judá, dos quatro cantos da terra. Isaías 11:12.

Deus afirma que foi Ele quem fez a casa que a classe que apresenta ofertas corrompidas alega ter feito. É nessa casa que confiam ao proclamarem "o templo do Senhor são estes."

Põe-te à porta da casa do Senhor e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, todos vós de Judá, que entrais por estas portas para adorar o Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Corrigi os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar. Não confieis em palavras falsas, dizendo: O templo do Senhor, O templo do Senhor, O templo do Senhor, são estes. Jeremias 7:2-4.

Os que "confiam" em palavras mentirosas são os que creem numa mentira. A casa que o Senhor edificou foi erguida sobre o fundamento que Ele também fez. A classe que se recusou a responder quando Deus chamou escolheu os seus próprios caminhos e se deleitou em abominações. Eles escolheram "caminhos" e "abominações", no plural, quando Jeremias afirmou que havia apenas um caminho por onde andar.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas qual é o bom caminho; andai por ele, e achareis descanso para as vossas almas. Mas eles disseram: Não andaremos por ele. Também sobre vós pus atalaias, dizendo: Escutai o som da trombeta. Mas eles disseram: Não escutaremos. Portanto, ouvi, ó nações, e sabei, ó congregação, o que há no meio deles. Ouve, ó terra: eis que trarei mal sobre este povo, o fruto dos seus pensamentos, porque às minhas palavras não deram ouvidos, nem à minha lei; antes, a rejeitaram. Para que me vem incenso de Sabá e a cana aromática de uma terra distante? Os vossos holocaustos não me são aceitáveis, nem os vossos sacrifícios me são agradáveis. Jeremias 6:16-20.

No capítulo quinze, Jeremias chama a congregação perversa que não quis dar ouvidos, embora tivesse ouvidos, de "assembleia de zombadores". Essa congregação recebeu um "atalaia" tanto na história da primeira e da segunda mensagem angélica, e novamente na história da terceira mensagem angélica, mas recusou-se a andar no bom caminho, isto é, nas veredas antigas. Em vez disso, andou nos "caminhos". Por essa razão, Isaías identifica que Deus escolherá múltiplos enganos, pois escolheram uma pluralidade de caminhos falsos em vez do caminho absoluto das veredas antigas. Assim como no testemunho de Isaías, a adoração da assembleia de zombadores é rejeitada pelo Senhor. A Irmã White associa diretamente a pluralidade de enganos de Isaías com o forte engano de Paulo, e ela o coloca no contexto da rejeição das verdades fundamentais, o fundamento sobre o qual o Senhor edificou e edifica Sua casa.

Aquele que vê além das aparências, que lê os corações de todos os homens, diz daqueles que tiveram grande luz: 'Eles não se afligem nem se espantam por causa de sua condição moral e espiritual.' Sim, escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações. Eu também escolherei os seus enganos, e trarei sobre eles os seus temores; porque, quando chamei, ninguém respondeu; quando falei, não ouviram: mas fizeram o mal diante dos Meus olhos, e escolheram aquilo de que Eu não me agradava.' 'Deus lhes enviará forte ilusão, para que creiam numa mentira,' porque não receberam o amor da verdade, para serem salvos,' 'mas tiveram prazer na injustiça.' Isaías 66:3, 4; 2 Tessalonicenses 2:11, 10, 12.

"O Mestre celestial perguntou: 'Que ilusão mais forte pode enganar a mente do que a pretensão de que você está edificando sobre o fundamento correto e de que Deus aceita as suas obras, quando, na realidade, você está realizando muitas coisas segundo a política mundana e está pecando contra Jeová? Oh, é um grande engano, uma ilusão fascinante, que se apodera das mentes quando homens que outrora conheceram a verdade confundem a forma de piedade com o espírito e o poder dela; quando supõem que são ricos, enriquecidos de bens e de nada precisam, enquanto, na realidade, precisam de tudo.'"

Deus não mudou para com Seus servos fiéis que mantêm suas vestes sem mancha. Mas muitos clamam: 'Paz e segurança', enquanto repentina destruição lhes sobrevém. A menos que haja um arrependimento profundo, a menos que os homens humilhem seus corações mediante confissão e recebam a verdade como ela é em Jesus, jamais entrarão no céu. Quando a purificação tiver lugar em nossas fileiras, não mais repousaremos tranquilos, vangloriando-nos de sermos ricos e abastados, não carecendo de nada.

Quem pode dizer com verdade: 'Nosso ouro foi provado no fogo; nossas vestes não estão manchadas pelo mundo'? Vi o nosso Instrutor apontando para as vestes da suposta justiça. Arrancando-as, Ele expôs a imundície por baixo. Então Ele me disse: 'Não vês como eles, pretensiosamente, encobriram sua imundície e podridão de caráter? "Como se tornou meretriz a cidade fiel!" A casa de meu Pai foi feita casa de comércio, um lugar de onde a presença e a glória divinas se retiraram! Por essa causa há fraqueza e falta força.' Testemunhos, volume 8, 249, 250.

Na passagem, a assembleia de escarnecedores de Jeremias é identificada como os Laodicenses, que são virgens néscias.

"O estado da Igreja representado pelas virgens insensatas também é chamado de estado laodiceano." Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

As virgens néscias manifestam sua falta de azeite com a chegada do Clamor da Meia-Noite, quando recebem um engano que se alinha à sua escolha anterior de qual caminho seguir, rejeitando as veredas antigas de Jeremias. As veredas antigas são o lugar onde se encontram o descanso e o refrigério, e esse descanso e refrigério é a chuva serôdia.

"Foi-me apontado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava se encerrando. O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo; eles haviam cumprido sua obra e estavam preparados para a hora de prova que estava diante deles. Haviam recebido a chuva serôdia, ou refrigério da presença do Senhor, e o testemunho vivo havia sido reavivado. O último grande aviso havia soado por toda parte e havia agitado e enfurecido os habitantes da terra que não quiseram receber a mensagem." Primeiros Escritos, 279.

É durante o derramamento do Espírito Santo que o forte engano é derramado sobre as virgens néscias laodicenses que não amam a verdade e, portanto, escolheram acreditar numa mentira em vez da verdade. A rejeição da verdade é equiparada à rejeição da lei, pois a lei de Deus está expressa em Suas regras proféticas.

A revelação não é a criação ou invenção de algo novo, mas a manifestação daquilo que, até ser revelado, era desconhecido aos seres humanos. As grandes e eternas verdades contidas no evangelho são reveladas quando as buscamos diligentemente e nos humilhamos diante de Deus. O Mestre divino guia a mente do humilde buscador da verdade; e, pela orientação do Espírito Santo, as verdades da Palavra lhe são dadas a conhecer. E não pode haver modo de adquirir conhecimento mais seguro e eficaz do que ser assim guiado. A promessa do Salvador foi: 'Quando ele, o Espírito da verdade, vier, vos guiará em toda a verdade.' É por meio da concessão do Espírito Santo que somos levados a compreender a Palavra de Deus.

O salmista escreve: 'Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra. De todo o coração te tenho buscado: ó, não me deixes desviar dos teus mandamentos. . . . Abre os meus olhos, para que eu contemple maravilhas da tua lei.'

Somos admoestados a buscar a verdade como se busca um tesouro escondido. O Senhor abre o entendimento do verdadeiro buscador da verdade; e o Espírito Santo o capacita a compreender as verdades da revelação. É isso que o salmista quer dizer quando pede que seus olhos sejam abertos para contemplar coisas maravilhosas da lei. Quando a alma anseia pelas excelências de Jesus Cristo, a mente é capacitada a compreender as glórias do mundo melhor. Somente com o auxílio do Mestre divino podemos compreender as verdades da Palavra de Deus. Na escola de Cristo, aprendemos a ser mansos e humildes, porque nos é concedido entendimento dos mistérios da piedade. Sabbath School Worker, 1 de dezembro de 1909.

Rejeitar a mensagem ou a metodologia da chuva serôdia é rejeitar a lei de Deus. Quando Jeremias afirmou que "não deram ouvidos às minhas palavras, nem à minha lei, antes a rejeitaram", ele está concordando com Oséias.

Meu povo é destruído por falta de conhecimento: porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim: visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos. Oséias 4:6.

O conhecimento que os insensatos rejeitam é o aumento do conhecimento, identificado por Daniel como ocorrendo no tempo do fim. No tempo do fim em 1798 e, novamente, no tempo do fim em 1989, houve um aumento do conhecimento que foi formalizado pelo mensageiro que Deus escolheu empregar ao lançar os alicerces de cada uma daquelas duas gerações paralelas. Essas verdades fundamentais foram organizadas por certas regras bíblicas, que foram reveladas aos mensageiros escolhidos em suas respectivas histórias, e essas verdades fundamentais são as verdades antigas de Jeremias, e são as verdades que, em última análise, representam o óleo das mensagens do clamor da meia-noite e do alto clamor. A chuva serôdia produz a mensagem do Clamor da Meia-Noite na história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil e, posteriormente, produz a mensagem do Alto Clamor na história do ajuntamento do outro rebanho de Deus que ainda está em Babilônia. A chuva serôdia é tanto uma mensagem quanto a metodologia que produz a mensagem. O aumento do conhecimento de Daniel inicia um processo de prova em três etapas.

E ele disse: Vai pelo teu caminho, Daniel; pois as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios agirão

impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

Os ímpios de Daniel são as virgens nécias de Mateus, que escolhem manter sua condição laodicense. Sua condição se manifesta na terceira etapa das três provas de Daniel, quando tanto os sábios quanto os ímpios são postos à prova. Na prova final, executa-se o juízo, e ambas as classes manifestam se têm o azeite.

"Mais uma vez, estas parábolas ensinam que não haverá tempo de graça após o juízo. Quando a obra do evangelho estiver concluída, segue-se imediatamente a separação entre os bons e os maus, e o destino de cada classe fica para sempre decidido." Parábolas de Jesus, 123.

A manifestação do caráter no terceiro teste identifica os adoradores como laodicensens tolôs ou filadelfienses sábios. O teste final se cumpre em conjunto com a mensagem da chuva serôdia, que foi trazida à luz pela metodologia da chuva serôdia. Rejeitar a metodologia da chuva serôdia coloca uma alma na posição em que ela não pode compreender a mensagem da chuva serôdia. A mensagem e a metodologia são identificadas por Isaías como o teste final.

A quem ele ensinará o conhecimento? E a quem fará entender a doutrina? Aos desmamados do leite e retirados dos seios. Porque é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, e ali um pouco. Pois por lábios gaguejantes e por outra língua falará a este povo. A quem disse: Este é o descanso com que podeis fazer descansar o cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir. Mas a palavra do Senhor lhes foi preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, e ali um pouco; para que fossem, e caíssem para trás, e se quebrassem, e fossem enlaçados e presos. Portanto, ouvi a palavra do Senhor, homens escarneceadores, que governais este povo que está em Jerusalém. Porque dissestes: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno estamos em acordo; quando o açoite transbordante passar, não chegará a nós; pois fizemos da mentira o nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos. Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião, por fundamento, uma pedra, pedra provada, preciosa pedra angular, firme fundamento; quem crê não se apressará. E porei o juízo por linha, e a justiça por prumo; e o granizo varrerá o refúgio da mentira, e as águas inundarão o esconderijo. E a vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o inferno não subsistirá; quando o açoite transbordante passar, então sereis por ele pisados. Isaías 28:9-18.

O "flagelo inundante" da profecia bíblica é a crise progressiva da lei dominical que se inicia na iminente lei dominical nos Estados Unidos. Aqueles laodiceanos insensatos e ímpios, que não possuem o "amor da verdade" e, portanto, rejeitam o aumento do conhecimento, acreditam que o "flagelo inundante" "não virá" sobre eles, pois, entre outras coisas, optaram por aceitar uma definição falsa de um símbolo de Roma na profecia bíblica. Ao fazê-lo, produziram um falso modelo profético com base em seu próprio fundamento profético. Seu fundamento está assentado sobre a areia, que representa uma multidão de minúsculas pedras trituradas. O fundamento dos sábios está assentado sobre a Rocha única.

Segundo a graça de Deus que me foi dada, como sábio mestre de obras, lancei o fundamento, e outro edifica sobre ele. Mas cada um veja como edifica sobre ele. Pois ninguém pode pôr outro fundamento além do que está posto, que é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento

edifica ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se tornará manifesta; pois o dia a declarará, porque pelo fogo será revelada; e o fogo provará de que espécie é a obra de cada um. 1 Coríntios 3:10-13.

Os falsos fundamentos são contrastados com o verdadeiro fundamento, que é Cristo Jesus — a Rocha. O fundamento verdadeiro ou falso é revelado no final das três provas de Daniel. É "revelado pelo fogo" — o fogo do Mensageiro da Aliança, que virá de repente ao Seu templo. Então se manifesta uma classe que fez uma aliança com a morte, e se manifesta uma classe que fez uma aliança de vida.

Eis que eu enviarei o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem buscais, o mensageiro da aliança, em quem vos deleitais; eis que ele virá, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? e quem subsistirá quando ele aparecer? porque ele é como o fogo do refinador e como o sabão dos lavandeiros. Assentar-se-á como refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. E chegarei a vós para juízo; e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que oprimem o assalariado no seu salário, a viúva e o órfão, e os que desviam o estrangeiro do seu direito, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos. Malaquias 3:1-5.

O Mensageiro da Aliança aproxima-se em juízo quando o processo de provação de Daniel chega à terceira prova, e os sábios e os ímpios são provados. O processo de provação em três etapas de Daniel começa no tempo do fim, quando o livro de Daniel é deslacrado e o conhecimento é aumentado. O aumento do conhecimento é esclarecido por meio da obra do mensageiro escolhido que toca uma trombeta. Esse mensageiro é chamado por Malaquias de o “mensageiro” que “prepara o caminho” antes da chegada do Mensageiro da Aliança, que revela, pelo fogo, quem entrou em aliança com Ele, ou quem escolheu fazer uma aliança com a morte. Na história milerita, Cristo veio subitamente ao Seu templo em 22 de outubro de 1844, um marco que prefigura a iminente lei dominical.

"A vinda de Cristo, como nosso sumo sacerdote, ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, como apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor ao Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo evento; e isto também é representado pela vinda do noivo às bodas, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, de Mateus 25." O Grande Conflito, 426.

A última das três provas de Daniel ocorre por ocasião da iminente lei dominical, quando o Mensageiro da Aliança chega para revelar, pelo fogo, quem fez uma aliança com a vida ou com a morte, o que é colocado no contexto dos levitas. Quando Malaquias descreve as virgens prudentes e insensatas de Mateus, que são os laodicenses e os filadelfienses de João, e os sábios e os ímpios de Daniel, ambos os grupos são provados pelo fogo e então manifestam quem é, ou quem não é, um levita.

Os levitas são o símbolo daqueles que permaneceram fiéis nas duas rebeliões dos bezerros de ouro. A primeira rebelião foi a de Arão, e a segunda foi a rebelião de Jeroboão. Em ambas as ilustrações, os levitas representaram os fiéis e, juntas, constituem duas testemunhas da fidelidade de um grupo representado pelos levitas por ocasião da iminente lei dominical. Arão fez um bezerro de ouro. O ouro é símbolo de Babilônia, e um bezerro é uma imagem de uma besta. Em seguida, ele instituiu uma festa, e o povo insensato dançou nu ao redor do bezerro. Toda a sua rebelião tinha como premissa e motivação a rejeição de Moisés, o mensageiro escolhido.

E Moisés disse a Arão: Que te fez este povo, para que trouxesses sobre eles tão grande pecado? E Arão disse: Não se acenda a ira do meu senhor; tu conheces o povo, que está inclinado ao mal. Porque me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que foi feito dele. E eu lhes disse: Quem tiver ouro, arranque-o. Então eles me deram; lancei-o no fogo, e saiu este bezerro. E quando Moisés viu que o povo estava nu (porque Arão os havia deixado nus, para vergonha entre seus inimigos), então Moisés se pôs à porta do arraial e disse: Quem é do Senhor, venha a mim. E todos os filhos de Levi se juntaram a ele. E ele lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Ponha cada um a sua espada ao lado, e ide e voltai de porta em porta por todo o arraial, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu companheiro, e cada um a seu próximo. E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e naquele dia caíram do povo cerca de três mil homens. Êxodo 32:21-28.

Aqueles que dançaram eram laodiceanos que manifestaram a "vergonha de sua nudez", que é a advertência da sexta praga, uma advertência da necessidade de compreender corretamente a composição tríplice da Roma moderna como o dragão, a besta e o falso profeta. Essa advertência contradiz frontalmente a interpretação privada de Uriah Smith, que destruiu as verdades associadas à sexta praga e ao Armagedom.

Aqueles que manifestaram sua condição laodiceana haviam rejeitado a autoridade do mensageiro escolhido e demonstraram o mesmo entendimento confuso que aqueles que escolhem identificar o símbolo satânico do 'contínuo' como o símbolo divino do ministério do santuário de Cristo. Atribuíram sua libertação a um deus simbólico, mas o deus que escolheram adorar era um símbolo do deus do Egito, e o Egito é um símbolo do dragão. Assim como no adventismo laodiceano, rejeitaram a verdade de que o 'contínuo' é um símbolo da Roma pagã, o dragão, e identificaram o símbolo satânico como um símbolo de Cristo.

Filho do homem, dirige o teu rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito: Fala, e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu estou contra ti, Faraó, rei do Egito, o grande dragão que jaz no meio dos seus rios, que disse: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim. Ezequiel 29:2, 3.

Os rebeldes de Arão acreditaram na mentira de que um símbolo do dragão, representado pelo bezerro de ouro, era o deus que os havia libertado da escravidão do Egito. O Adventismo Laodiceano acredita na mentira de que um símbolo da Roma pagã (o dragão), representado pelo "contínuo", é um símbolo de Cristo, cuja obra é libertar os homens da escravidão do pecado em Seu ministério no santuário celestial. Eles também rejeitaram o mensageiro escolhido, como o fez

o Adventismo Laodiceano na controvérsia sobre o simbolismo do “contínuo”.

Na primeira geração (1844 a 1888) do adventismo laodiceano, rejeitaram a obra de Miller na identificação dos sete tempos. Na segunda geração (1888 a 1919) começaram o processo de rejeitar a verdade do "contínuo". Na terceira geração (1919 a 1957) haviam retornado ao entendimento do protestantismo apóstata de que "os ladrões do teu povo" se refere a Antíoco Epífanes. Em 11 de setembro de 2001, rejeitaram o papel do Islã na profecia bíblica quando o terceiro ai sobreveio nessa data. Cada uma dessas quatro verdades foi sustentada por Miller e está representada nas duas tábuas de Habacuque, e cada uma é uma verdade fundamental atribuída à obra de Miller, a quem a Irmã White chama de "o escolhido".

A rebelião de Jeroboão começou no início do reino do norte, que era formado pelas dez tribos que fizeram de Jeroboão seu primeiro rei. Jeroboão fez dois bezerros de ouro e colocou um em Betel, que significa casa de Deus, e o outro em Dã, que significa juízo. Juntos, Betel e Dã representam a combinação de igreja (Betel) e estado (Dã.) E, como na rebelião de Aarão, os bezerros foram feitos de ouro, um símbolo da Babilônia, e ambos eram imagem de uma besta. Assim como com Aarão, Jeroboão instituiu uma festa anual e identificou os bezerros como os deuses que libertaram o povo de Deus do Egito.

E Jeroboão disse no seu coração: Agora o reino tornará à casa de Davi. Se este povo subir para oferecer sacrifícios na casa do Senhor, em Jerusalém, então o coração deste povo se tornará de novo para o seu senhor, para Roboão, rei de Judá; e matar-me-ão e voltarão para Roboão, rei de Judá. Pelo que o rei tomou conselho e fez dois bezerros de ouro; e lhes disse: É demais para vós subirdes a Jerusalém; eis aqui os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito. E pôs um em Betel, e o outro colocou em Dã. E esta coisa se tornou pecado; porque o povo ia adorar diante de um deles, até Dã. E fez uma casa nos altos, e fez sacerdotes dos mais baixos do povo, que não eram dos filhos de Levi. E Jeroboão instituiu uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, semelhante à festa que há em Judá, e ofereceu sobre o altar. Assim o fez em Betel, sacrificando aos bezerros que havia feito; e em Betel estabeleceu os sacerdotes dos altos que havia feito. Assim, ofereceu sobre o altar que havia feito em Betel, no décimo quinto dia do oitavo mês, no mês que imaginara no seu coração; e instituiu uma festa para os filhos de Israel, e ofereceu sobre o altar e queimou incenso. 1 Reis 12:26-33.

Jeroboão "concebeu em seu próprio coração", o que representa a obra de Uriah Smith ao introduzir uma "interpretação particular" sobre a qual construir seu modelo profético. Jeroboão seguiu o modelo de Aarão e, assim, deturpou um deus do Egito como o verdadeiro Deus. O deus que tanto Aarão quanto Jeroboão produziram baseava-se em uma aplicação indevida de um símbolo da dupla natureza de Roma, como símbolo do poder civil e do poder eclesiástico. Aarão e Jeroboão estavam ambos identificando uma imagem do poder do dragão, com o simbolismo de uma imagem de besta. Assim, ambas essas sagradas histórias de rebelião representam a grande prova do povo de Deus, pela qual seu destino eterno será decidido. Essa prova, segundo a inspiração, é a prova da formação da imagem da besta.

A primeira controvérsia sobre o símbolo de Roma como os salteadores do teu povo, que acabou entrando no quadro pioneiro de 1843, argumentava que Antíoco Epifânio era o salteador, em vez

de reconhecer que os salteadores são Roma. A primeira controvérsia representou a última controvérsia sobre os salteadores do teu povo serem Roma, na qual agora se argumenta que os Estados Unidos são os salteadores, e não Roma. No entanto, Antíoco é um símbolo dos Estados Unidos nos versículos dez a quinze de Daniel onze, de modo que a mentira do começo e a do fim acerca de quem é representado são idênticas.

A escuridão e a confusão sobre o que Antíoco representou nos últimos dias geram confusão quanto à imagem da besta, assim como fez a rebelião de Arão e Jeroboão. A confusão sobre a imagem da besta ocorre exatamente no momento em que a grande prova para o povo de Deus é a formação da imagem da besta.

O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta será formada antes que se encerre o tempo de graça; pois será a grande prova para o povo de Deus, pela qual seu destino eterno será decidido. Sua posição é uma tal mistura de incoerências que muito poucos serão enganados.

Em Apocalipse 13 este assunto é claramente apresentado; [Apocalipse 13:11-17, citado].

"Esta é a prova pela qual o povo de Deus deve passar antes de serem selados. Todos os que provaram sua fidelidade a Deus, guardando Sua lei e recusando-se a aceitar um sábado espúrio, colocar-se-ão sob a bandeira do Senhor Deus Jeová e receberão o selo do Deus vivo. Aqueles que renunciarem à verdade de origem celestial e aceitarem o sábado dominical receberão a marca da besta." Manuscript Releases, volume 15, 15.

Quando a Irmã White endossou o entendimento de Miller de que "o contínuo" representa a Roma pagã, ela afirmou que, desde 1844, "outros pontos de vista", no plural, foram adotados, os quais produziram "trevas e confusão". A confusão produzida por falsos pontos de vista de "o contínuo" — que é um símbolo da Roma pagã — como os "salteadores do teu povo", produz confusão e trevas quanto à distinção entre Roma e a imagem de Roma.

A primeira e a última controvérsia sobre um símbolo de Roma ocorreram entre um antigo povo da aliança, que estava sendo preterido, e um povo que então se tornava o novo povo da aliança de Deus. A controvérsia incluía uma recusa em se submeter às regras gramaticais estabelecidas, pois a palavra "também", no versículo catorze, foi rejeitada pelos protestantes, afirmando assim que os salteadores deviam ser o mesmo poder representado nos versículos anteriores.

Isso representou uma deturpação das Escrituras quando Antíoco foi forçado a ser identificado como "os salteadores". Foi uma interpretação particular, pois toda doutrina falsa em oposição à verdade é uma interpretação particular. A própria controvérsia tornou-se uma verdade fundamental, pois foi registrada no quadro pioneiro de 1843. A ratificação do quadro pela inspiração confirmou e validou "os salteadores" como símbolo de Roma e acentuou a seriedade da verdade, pois rejeitar a doutrina era rejeitar tanto os fundamentos quanto a autoridade do Espírito de Profecia.

A correta compreensão de que os salteadores do teu povo representam Roma, somada ao modelo profético que os anjos deram a William Miller, pois estava de acordo com o modelo profético que

ele veio a compreender e apresentar, a saber: que a Roma pagã e a Roma papal eram o fundamento de todas as suas aplicações proféticas.

A interpretação particular de Uriah Smith, que identificava o rei do norte no versículo trinta e seis de Daniel onze como a França e, depois, no versículo quarenta como a Turquia, consistiu em duas identificações falsas do rei do norte. A rejeição, por parte de Smith, dos fundamentos em 1863 produziu uma cegueira que o impediu de ver uma das regras mais básicas da profecia, a saber: que, por volta do tempo de Cristo, a profecia ilustrava as entidades espirituais modernas que eram tipificadas pelas entidades literais antigas. Paulo ensinou especificamente essa verdade ao afirmar que o que veio primeiro foi o literal e, depois, o espiritual.

Entretanto, não é primeiro o que é espiritual, mas o que é natural; depois, o que é espiritual. 1 Coríntios 15:46.

Smith era do povo da aliança que havia substituído o protestantismo apóstata como povo de Deus, mas ele defendeu a rebelião deles quando rejeitou os sete tempos e introduziu seu gráfico de 1863. A aplicação de sua interpretação particular produziu uma compreensão falsa de Armagedom no capítulo dezesseis de Apocalipse, que é outro teste quanto ao entendimento correto de Roma.

Com a primeira controvérsia sobre os salteadores, Smith representou aqueles que haviam estado envolvidos com o primeiro cumprimento da parábola das dez virgens. Assim, com sua visão pessoal do rei do norte, ele representa um povo do pacto que estava sendo deixado de lado entre 1856 e 1863, ao se tornarem a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana. Assim como os protestantes na controvérsia dos salteadores, Smith desconsiderou a autoridade gramatical da passagem que ele deturpou com sua interpretação privada, pois, gramaticalmente, o rei do norte, do versículo trinta e um ao quarenta e cinco, é sempre e apenas o poder papal.

Com a controvérsia do "diário", mentiras foram introduzidas na história adventista por Willie White e A. G. Daniells para sustentar a antiga visão protestante de que "o diário" representava o ministério de Cristo no santuário. Essa história específica foi identificada nas Tábuas de Habacuque, mas é importante notar o falso testemunho associado à promoção e ao estabelecimento da visão incorreta, pois o entendimento correto foi reconhecido por Miller em Segunda aos Tessalonicenses, onde a questão é o contraste entre os que amam a verdade e os que creem numa mentira.

A controvérsia de "The daily" acrescenta ao entendimento, linha sobre linha, que a controvérsia final de Roma ocorre no tempo do derramamento do Espírito Santo. Enquanto o Espírito Santo está sendo derramado do alto, um poder vindo de baixo está se levantando e possuindo aqueles que o recebem como o poder de Deus, embora seja um forte engano.

As duas grandes potências em conflito estão operando, uma de baixo, a outra de cima. Todo homem está sob a influência secreta de uma ou de outra, e seus atos revelarão o caráter da inspiração de que procedem. Os que estão unidos a Cristo trabalharão sempre nas linhas de Cristo. Os que estão em união com Satanás trabalharão sob a inspiração de seu líder, em oposição ao poder e à ação do Espírito Santo. A vontade do homem é deixada livre para agir, e

pela ação se revela que espírito está atuando sobre o coração. "Pelos seus frutos os conhecereis." Os Materiais de 1888, 1508.

O contraste profético na controvérsia de “o diário” é a identificação de um símbolo do dragão como um símbolo de Cristo. Aqueles que rejeitam a verdade também estão rejeitando o papel de Miller, que descobriu essa verdade e, ao fazer isso, estão rejeitando o Espírito Santo e cometendo o pecado imperdoável.

No próximo artigo, abordaremos uma controvérsia sobre Roma que ocorreu pouco depois de 11 de setembro de 2001.

Vivemos em um tempo em que a vida é mais preciosa e mais interessante. O fim de todas as coisas está próximo. Desdobramentos surpreendentes se desenrolarão continuamente diante de nós; pois forças invisíveis estão em ação, manifestando intensa atividade. Os poderes das trevas, vindos de baixo, estão atuando sobre agentes humanos, e homens maus estão cooperando com anjos malignos para guerrear contra os mandamentos de Deus e a fé de Jesus; ao mesmo tempo, um poder do alto está atuando sobre os que se renderem às influências divinas, e o povo de Deus está cooperando com inteligências celestiais. Nada menos que uma fé real e genuína sobreviverá à tensão que sobrevirá a toda alma humana nestes últimos dias para prová-la e testá-la. Deus deve ser nosso refúgio; não podemos confiar em forma, profissão de fé, cerimônia ou posição, nem pensar que, por termos fama de viver, poderemos permanecer no dia da prova. Tudo quanto pode ser abalado será abalado, e aquilo que não puder ser abalado pelos enganos e ilusões destes últimos dias permanecerá. Prendei a alma à Rocha eterna; pois somente em Cristo haverá segurança. Jesus descreveu os dias em que vivemos como dias de perigo. Ele disse: "Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Pois, como nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não perceberam até que veio o dilúvio e a todos levou; assim será também a vinda do Filho do homem." "Do mesmo modo como aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam, construíam; mas no mesmo dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do homem for revelado." "Quando o Filho do homem vier na sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e diante dele se reunirão todas as nações; e ele os separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos bodes; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, herdai o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Nosso proceder nesta vida decidirá nosso destino eterno ali; cabe a nós dizer se estaremos com os que herdaram o reino de Deus, ou com os que vão para as trevas exteriores. Deus fez toda a provisão para a nossa salvação; então aproveitemos aquilo que foi adquirido a custo infinito. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Youth Instructor, 3 de agosto de 1893.